

CONSUMO EXCESSIVO DE ALCOOL NAS DIFERENTES CAMADAS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE.

Suzane C. Kummer, Mauro Soibelman, Bruce B. Duncan, Maria I. Schmidt, Luis R. Denia. (Assessoria Científica/Departamento de Medicina Preventiva - Faculdade de Medicina - UFRGS).

O consumo de álcool em excesso é um dos graves problemas de saúde brasileiros. Dados de mortalidade do Estado de São Paulo entre 1980-1982 mostram que doenças diretamente ligadas ao consumo de álcool representam a sexta causa de anos potenciais de vida perdidos, sendo homicídios e acidentes de trânsito com veículo motor, freqüentemente associados à ingestão excessiva de álcool, as 1ª e 2ª causas. Para caracterizar o padrão de consumo de álcool frente às desigualdades sociais em área urbana brasileira, foi estudada uma amostra de 1029 adultos com idade entre 15-64 anos, residentes em 4 áreas de Porto Alegre entre 1986 e 1987. O inquérito domiciliar constou de questões gerais de saúde além de questões sobre consumo de álcool e sobre fatores socio-econômicos para classificação dos indivíduos por classe social, nível educacional e renda familiar "per capita". A prevalência de abstêmios e de bebedores excessivos em homens (≥ 350 g de álcool por semana) foi de 17% e 13%, e em mulheres (≥ 210 g de álcool por semana) 40% e 3%, respectivamente.

Análise por regressão logística, controlando por idade, sexo, renda e escolaridade, revelou risco para bebedor excessivo 5,3 vezes maior no subproletariado quando comparado com a nova pequena burguesia, 2,8 vezes maior nos desempregados e 6,4 vezes maior nos homens. Em conclusão, a discussão sobre os problemas de saúde do adulto frente às desigualdades sociais passa, obrigatoriamente, pela questão do consumo de álcool em excesso. (FAPERGS/CNPq).